



Created with the free version of  
Foxit Advanced PDF Editor  
To remove this notice, visit  
<http://www.foxit.com>

AS CANÇÕES QUE JÁ CANTEI

# AS CANÇÕES QUE JÁ CANTEI

AS MÚSICAS DE ANTIGAMENTE

Org. Elizandro Pagani

Organização: Elizandro Pagani

Revisão: Elizandro Pagani

Capa: Flavia Caovilla / News Print Gráfica e Editora

Diagramação: Flavia Caovilla / News Print Gráfica e Editora

Impressão e Acabamento: News Print Gráfica e Editora

# FICHA

## SUMÁRIO

2220210 .....	55
A Caneta e a Enxada .....	22
A Décima do Bezerra .....	50
Adeus Morena, Adeus.....	29
A Gaivota .....	79
A Lua é Testemunha .....	53
A Marca da Ferradura .....	67
A Moda da Mula Preta.....	83
Amor Distante .....	46
Aparecida do Norte.....	82
As Andorinhas .....	25
Avião das Nove .....	63
Berrante da Saudade .....	56
Berrante de Ouro .....	34
Besla Ruana .....	77
Boiada Cuiabana.....	48
Boiadeiro Errante .....	21
Brasil Caboclo .....	41
Cabecinha no Ombro.....	75
Cabocla Tereza.....	26
Caminheiro .....	76
Canarinho Cantador .....	66
Capricho do Destino .....	84
Cavalo Zaino .....	27
Chalana .....	17
Chico Mineiro .....	20
Chitãozinho e Xororó .....	14
Colcha de Retalhos .....	73
Couro de Boi .....	35
Cuitelinho .....	71
Disco Voador .....	40
Dona Jandira .....	78

Empreitada Perigosa .....	31
Encantos da Natureza.....	30
Escolta de Vagalumes .....	68
Feitiço Espanhol .....	64
Ferreirinha.....	60
Folia de Reis .....	85
Franguinho na Panela .....	10
Il Vécchio Trivelin .....	98
Índia.....	90
Jeitão de Caboclo.....	58
João de Barro.....	65
La Bella Polenta .....	96
Luar do Sertão .....	7
Mágoa de Boiadeiro.....	18
Mala Amarela.....	8
Mamãe Amorosa.....	24
Mamãe, Mamãe, Mamãe .....	9
Menina da Aldeia.....	72
Menino da Canoa.....	16
Mérica Mérica .....	100
Meu Primeiro Amor.....	47
Meu Reino Encantado .....	12
Meu Velho Pai.....	80
Mocinho Aventureiro .....	28
Mundo Velho .....	57
Natureza.....	92
O Amor e a Rosa .....	39
O Carro e a Faculdade .....	91
O Colono .....	42
O Ipê e o Prisioneiro.....	23
O Menino Caçador.....	33
O Menino da Porteira .....	11
O Milagre da Flecha.....	36
O Milagre do Ladrão.....	62

O Prato do Dia .....	38
O Selo de Sangue .....	93
O Uirapuru.....	13
O Último Julgamento.....	74
Pedaco de Poema.....	69
Porta do Mundo.....	59
Quel Mazzolin di Fiori .....	96
Rainha do Paraná .....	88
Relógio Quebrado.....	32
Roubei uma Casada.....	81
Saco de Ouro.....	52
Santa Luzia .....	54
Saudade de Minha Terra .....	44
Saudades de Matão.....	94
Seresteiro da Lua .....	95
Sonho de Caboclo .....	70
Su la Città de Monte Bello .....	99
Telefone Mudo.....	61
Tordilho Negro .....	86
Tristeza do Jeca .....	15
Velha Porteira.....	51
Velho Pai.....	19



# **Luar do Sertão**

Tonico e Tinoco | Composição: Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco

*Refrão:*

*Não há, óh gente, óh não  
Luar como esse do sertão*

Óh, que saudade do luar da minha terra  
Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão  
Esse luar lá na cidade tão escuro  
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata  
Mais parece um sol de prata prateando a solidão  
E a gente pega a viola que ponteia  
E a canção e a lua cheia a nos nascer do coração

Coisa mais bela neste mundo não existe  
Do que ouvir um galo triste no sertão se faz luar  
Parece até que a alma da lua é que diz: canta  
Escondida na garganta desse galo a soluçar

A quem me dera eu morresse lá na serra  
Abraçado à minha terra e dormindo de uma vez  
Ser enterrado numa grota pequenina  
Onde a tarde sururina chora a sua viuvez

# Mala Amarela

Lourenço e Lourival

Era quatro e meia, passava um pouquinho  
E um fosco clarinho rasgava o varjão  
Era o trem noturno que vinha apontando  
E logo parando na velha estação  
Meu corpo tremia meus olhos molhados  
O meu pai do lado e a mala no chão  
Beije o seu rosto e disse na hora  
O mundo lá fora me espera paizão

Entrei no vagão corri pra janela  
E a mala amarela do velho catei  
O trem deu partida, soprou bruscamente  
E ali novamente sua mão eu beije  
Um pouco pra adiante vi minha casinha  
E a minha mãezinha de pé no portão  
Ela não me viu e no trem na corrida  
Ouvi as latidas do velho sultão

Um certo senhor da poltrona vizinha  
Dizia que vinha do paranazão  
E disse também de um jeito cortês  
É a primeira vez que deixo o sertão  
Pedi seu conselho e ele me disse  
Seu moço a velhice é dura demais  
Eu sou bem mais velho e posso aconselhar  
É duro ficar distante dos pais

*Continua ...*

Eu nunca esqueci o que o velho falou  
O tempo passou e pra casa voltei  
Quem fica distante jamais se conforma  
Lá na plataforma meus pais avistei  
Desci comovido, abracei ele e ela  
E mala amarela meu filho eu não vi  
Meu pai acredite na fala de um homem  
Pra não passar fome a mala eu vendi

Que pena, que pena, era minha lembrança  
Que eu trouxe de herança do seu avô  
Mais deixa pra lá, eu vou esquecer  
A herança é você e você já voltou

## **Mamãe, Mamãe, Mamãe**

Tonico e Tinoco

O M que eu trago guardado na palma da minha mão  
É o nome de mãe gravado no fundo do coração

*Mamãe, mamãe, mamãe, como eu gosto de você  
Minha mãe como faz falta tua vida em meu viver*

Eu quero beijar tua mão a bênção oh mãe querida  
Pedindo a Deus proteção e muitos anos de vida

Em meu passo teu cuidado, em meu viver teu amor  
Em mim a alegria canta e chora com a minha dor

# Franguinho na Panela

Craraveiro e Cravinho | Composição: Moacyr dos Santos e Paraíso

No recanto onde moro é uma linda passarela  
O carijó canta cedo, bem pertinho da janela  
Eu levanto quando bate o sininho da capela  
E lá vou eu pro roçado, tenho Deus de sentinela  
Têm dia que meu almoço, é um pão com mortadela  
Mas lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos  
Tem franguinho na panela

Eu tenho um burrinho preto bom de arado  
E bom de sela  
Pro leitinho das crianças, a vaquinha Cinderela  
Galinhada no terreiro, papagaio tagarela  
Eu ando de qualquer jeito, de botina ou de chinela  
Se na roça a fome aperta, vou apertando a fivela  
Mas lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos  
Tem franguinho na panela

Quando eu fico sem serviço a tristeza me atropela  
Eu pego uns bico pra fora, deixo cedo a corrutela  
Eu levo meu viradinho, é um fundinho de tigela  
É só farinha com ovo, mas da gema bem amarela  
É esse o meu almoço, que desce seco na goela  
Mas lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos  
Tem franguinho na panela

Minha mulher é um doce diz que sou o doce dela  
Ela faz tudo pra mim, e tudo que eu faço é pra ela  
Não vestimos lã, nem linho, é no algodão e na flanela  
É assim a nossa vida, que levamos na cautela  
Se eu morrer Deus dá um jeito, mais a vida é muito bela  
Não vai faltar no ranchinho pra mulher e os filhinhos  
O franguinho na panela

# O Menino da Porteira

Tonico e Tinoco

Toda vez que eu viajava pela estrada de Ouro Fino  
De longe eu avistava a figura de um menino  
Que corria abri a porteira depois vinha me pedindo  
Toque o berrante seu moço que é pra mim ficar ouvindo  
Quando a boiada passava que a poeira ia baixando  
Eu jogava uma moeda ele saia pulando  
Obrigado, boiadeiro que Deus vai lhe acompanhando  
Pra aquele sertão afora meu berrante ia tocando

No caminho desta vida muito espinho encontrei  
Mais nenhum calou mais fundo do que isso que passei  
Na minha viagem de volta qualquer coisa eu cisme  
Vendo a porteira fechada e o menino não avistei  
Apeei do meu cavalo num ranchinho beira chão  
Vi uma mulher chorando quis saber qual a razão  
Boiadeiro veio tarde veja a cruz no estradão  
Quem matou o meu filhinho foi um boi sem coração

Lá pra banda de Ouro Fino levando o gado selvagem  
Quando eu passo na porteira até vejo sua imagem  
O seu rangido tão triste mais parece uma mensagem  
Daquele rosto trigueiro desejando-me boa viagem  
A cruzinha do estradão do pensamento não sai  
Eu já fiz um juramento que eu não esqueço jamais  
Nem que o meu gado estoure que eu preciso ir atrás  
Nesse pedaço de chão berrante eu não toco mais

# Meu Reino Encantado

Lourenço e Lourival | Composição: Valdemar Reis e Vicente F. Machado

Eu nasci num recanto feliz  
Bem distante da povoação  
Foi ali que vivi muitos anos  
Com papai, mamãe e os irmãos  
Nossa casa era uma casa grande  
Na encosta de um espigão  
Um cercado pra apartar bezerros  
E ao lado um grande mangueirão

No quintal tinha um forno de lenha  
E um pomar onde as aves cantavam  
Um coberto pra guardar o pilão  
E as tralhas que papai usava  
De manhã eu ia no paiol  
Um espiga de milho eu pegava  
Debulhava e jogava no chão  
Num instante as galinhas juntavam

Nosso carro de boi conservado  
Quatro juntas de bois de primeira  
Quatro cangas, dezesseis canzis  
Encostados no pé da figueira  
Todo sábado ia na vila  
Fazer compras para semana inteira  
O papai ia gritando com os bois  
Eu na frente ia abrindo as porteiras

Nosso sítio que era pequeno  
Pelas grandes fazendas cercado  
Precisamos vender a propriedade  
Para um grande criador de gado

*Continua ...*

E partimos pra cidade grande  
A saudade partiu ao meu lado  
A lavoura virou colônia  
E acabou-se meu reino encantado

Hoje ali só existem três coisas  
Que o tempo ainda não deu fim  
A tapera velha desabada  
E a figueira acenando pra mim  
E por último marcou saudade  
De um tempo bom que já se foi  
Esquecido em baixo da figueira  
Nosso velho carro de boi

## **O Uirapuru**

Os Cantores de Ébano

Composição: Jacobina e Murilo Latini

*Refrão:*

*Uirapuru, ô Uirapuru  
Seresteiro, cantador do meu sertão  
Uirapuru, ô Uirapuru  
Fez no canto as mágoas do meu coração*

A mata inteira fica muda ao seu cantar  
Tudo se cala para ouvir sua canção  
E vai ao céu numa sentida melodia  
Vai a Deus em forma triste de oração

Se Deus ouvisse o que lhe sai do coração  
Entenderia que é de dor sua canção  
E dos seus olhos tanto pranto rolaria  
Que daria pra salvar o meu sertão

# Chitãozinho e Xororó

Tonico e Tinoco

Eu não troco meu ranchinho amarradinho de cipó  
Por uma casa na cidade nem que seja bangalô  
Eu moro lá no deserto sem vizinho eu vivo só  
Só me alegra quando pia lá pra'queles cafundó  
O inhambu-xitã e o xororó, é o inhambu-xitã e o xororó

Quando rompe a madrugada canta o galo carijó  
Pia triste a coruja na cunhera do paiol  
Quando vai o entardecer pia triste o jaó  
Só me alegra quando pia lá pra'queles cafundó  
É o inhambu-xitã e o xororó é o inhambu-xitã e o xororó

Eu não dou com a terra roxa com a seca larga o pó  
Na baixada do areião eu sinto um prazer maior  
A rolinha quando anda no areião faz caracó  
Só me alegra quando pia lá pra'queles cafundó  
É o inhambu-xitã e o xororó, é o inhambu-xitã e o xororó

Eu faço minha caçada bem antes de sair o sol  
Espingarda cartucheira patrona de tiracolo  
Tenho buzina e cachorro pra fazer forrobodó  
Só me alegra quando pia lá pra'queles cafundó  
É o inhambu-xitã e o xororó, é o inhambu-xitã e o xororó

Quando eu sei de uma notícia que outro canta melhor  
Meu coração dá um balanço fica meio banzaró  
Suspiro sai do meu peito que nem bala joveló  
Só me alegra quando pia lá pra'queles cafundó  
É o inhambu-xitã e o xororó, é o inhambu-xitã e o xororó